

Briga histórica dificulta coligação em Minas

Pedro Lobato
de Belo Horizonte

A aliança PMDB/PSDB pode não se dar em Minas Gerais. A desistência do governador Itamar Franco de disputar a Presidência da República pelo PMDB não resolve tudo. E quando ele chegar, hoje, de Brasília vai encontrar um quadro político nervoso. Rivais que vem se defrontando ferozmente nas três últimas eleições, PMDB e PSDB são a primeira e terceira forças políticas mais poderosas de Minas e, unidos, seriam praticamente imbatíveis.

Na eleição mais recente, em 2000, o PMDB foi o grande vitorioso em Minas, conseguindo 24,13% dos votos. Elegeu o maior número de prefeitos e de vereadores, no estado que tem o maior número de municípios, 853. Deste total, 232 cidades passaram a ser governadas pelo partido. O PMDB também elegeram o maior número de vereadores, 2.012. O PSDB ficou em 3º lugar, com 137 prefeitos e 1.730 vereadores e em 4º no número de votos. O PFL é a segunda maior força, com 152 prefeitos e 16,5% do eleitorado. O PSB ficou em 3º lugar no eleitorado, porque ganhou a capital, em aliança com o PT.

O enorme poderio animou as lideranças dos dois partidos a avançarem com pré-candidaturas na disputa do Palácio da Liberdade, o que hoje é mais um problema na construção da aliança.

O vice-governador Newton Cardoso tem o controle do PMDB e sua pré-candidatura chegou a ser lançada pelo próprio Itamar Franco, na inauguração da nova sede do diretório regional, em julho passado. Mesmo que supere o incômodo interno, "voltar o pensamento e a ação para Minas", como anunciou Itamar Franco, pode resultar numa candidatura à reeleição, sem o apoio do PSDB.

O ex-governador Eduardo Azeredo, do PSDB, que ostenta boa performance nas pesquisas, foi logo desmentido qualquer "especulação de orientação do partido para apoiar uma eventual candidatura de Itamar Franco. Ele abandonou o governo de Minas para ficar três anos trabalhando sua candidatura à Presidência. Agora terá dificuldades em ser reeleito." Fica valendo a posição de seu líder na Assembleia Legislativa, Amílcar Martins, quando do lançamento da candidatura Serra: "O Itamar pode apoiar o Serra ou quem ele quiser. Mas aqui não queremos conversa com ele."

Mas alguns políticos mais moderados trabalham numa terceira saída. Seria a candidatura de Aécio Neves, do PSDB, atual presidente da Câmara dos Deputados, com o vice-governador indicado pelo PMDB e uma vaga de senador para cada partido. "Em política só não se vê boi voando," afirmou o líder do PMDB na Assembleia Legislativa de Minas, Ivair Nogueira, para quem a hipótese não é descartada. Mas ele lembra que Itamar Franco não precisa dos tucanos para se reeleger, pois poderá apoiar e ser apoiado pela chapa Lula/José Alencar (PT/PL), mesmo sem aliança formal.

"Toda aliança é difícil, mas temos o maior interesse em torná-la ampla o bastante para abrigar todas as correntes do PMDB", disse ontem, o baiano Jutahy Jr., líder do PSDB na Câmara Federal. Ele está apostando no fato do ministro Pimenta da Veiga, coordenador da campanha de José Serra, ser mineiro. "Um bom acordo em Minas deverá ser obtido", disse Jutahy. O detalhe é que Pimenta da Veiga pode até conseguir convencer Azeredo a aceitar o Senado, mas ele não fala fácil com Itamar Franco e, pior ainda, nem com o vice-governador Newton Cardoso.